

nhecimento desta documentação. Foram analisados os seguintes parâmetros: 1) anos de publicação, 2) tipos de publicação, 3) produtos mais estudados, 4) tipos de autoria e distribuição do número de autores por trabalho indexado, 5) tipos de patógenos, 6) linha de pesquisa. Através dos dados obtidos, verificou-se que: 1) o maior número de publicações ocorreu no período de 1971/80, sobressaindo-se os anos de 1978, 1979 e 1980, 2) os periódicos se destacaram entre os tipos de publicações indexados à bibliografia 3) foram mais pesquisados os produtos: soja, arroz, feijão, cebola, tomate e pinus, 4) dos 416 trabalhos le-

vantados 383 são de autoria pessoal, apresentando em média, 1,9 autor por trabalhos, 5) dos tipos de patógenos pesquisados, o fungo foi o que mais se sobressaiu, 6) o tratamento de sementes se destacou entre as linhas de pesquisas estudadas. Conclui-se que a pesquisa nesta área teve um incremento muito grande nos últimos anos, entretanto, continua faltando dados para a implantação de um programa que permita estabelecer os níveis de infecção de patógenos mínimos para a comercialização do produto, sem o perigo da semente ser portadora de inóculos causadores de doenças na lavoura.

— 281

RESPOSTA DIFERENCIAL DE CULTIVARES DE ARROZ À APLICAÇÃO DE FUNGICIDAS EM RELAÇÃO À BRUSONE

Differential response of rice cultivars to fungicide application in relation to blast.

Anne Sitarama Prabhu¹ & Josias Correia de Faria¹

O controle de brusone nas folhas e panículas e a produção de cultivares de arroz de sequeiro em resposta à aplicação de fungicidas foram avaliados em experimentos de campo, conduzidos durante três anos. Foram utilizadas 5 cultivares precoces (Dourado Precoce, Pratão Precoce, Batatais, Edith Long e IAC 25) e 8 de ciclo médio (IPEACO 562, IAC 5544, IAC 47, IAC 1246, Fernandes, Montanha Liso, Pratão e Tainan), num delineamento experimental de blocos ao acaso em faixas não tratadas e tratadas com fungicida. O tratamento envolveu pulverizações alternadas com benomyl (250 g i.a./ha) e Kasugamicina (20 ml i.a./ha), a intervalos de 7 a 12 dias. As diferenças do controle de brusone com fungicida refletiram a diferença de suscetibilidade entre as cultivares, influenciando a produção. O grau de controle

de brusone foi relacionado com a área sob a curva de progresso da doença nas folhas. A resposta à aplicação de fungicida foi maior em cultivares que ocuparam áreas maiores sob curvas de progresso, tanto nas cultivares precoces, como nas de ciclo médio. Brusone nas folhas e nas panículas explicou a variação na produção, sendo maior nas folhas, nas condições experimentais. As respostas foram menores nas cultivares Edith Long e IAC 25, entre as precoces, e nas IAC 47 e IAC 1246, entre as de ciclo médio. Os resultados pelo método de curva de progresso da doença, indicaram menor grau de suscetibilidade para a brusone nas folhas, nas cultivares acima citadas. Entretanto, as maiores produtividades médias foram exibidas pela IAC 25 e pela IAC 47, tanto nas parcelas tratadas como nas não tratadas.

(1) — EMBRAPA/CNPAF, Cx. Postal 179, 74.000 — Goiânia-GO.